

A PROSPECÇÃO DE FOSFATO NA BACIA DO RIO PARDO

Ioná Cunha Bahiense¹; Maisa Bastos Abram¹; Francisco Valdir Silveira³; Augusto José Pedreira da Silva⁴; João Cardoso Ribeiro Moraes Filho⁵; Lindaura Lucena⁶

¹ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM; ² CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ³ CPRM/SGB; ⁴ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ⁵ SGB/CPRM; ⁶ SGB/CPRM

RESUMO: O Serviço Geológico do Brasil-CPRM, por meio do Projeto Fosfato Brasil, desenvolve em nível nacional, um sistemático programa de pesquisa voltado para o estudo das bacias sedimentares e complexos alcalinos-carbonatíticos com vista à exploração de Fosfato. Este trabalho faz parte do Projeto Fosfato Brasil, que tem como meta principal a ampliação das reservas brasileiras de fosfato, através da avaliação do potencial brasileiro para novos depósitos. Na Bacia Metassedimentar do Rio Pardo não se tem registro de ocorrências de fosfato, isso se deve porque as pesquisas minerais desenvolvidas nesta região até o presente (Projeto Sulfetos do Rio Pardo-CPRM (1977); Ouro, Bacia do Rio Pardo-CBPM (1995b); Programa Areia silicosa de Santa Maria Eterna-CBPM (1986)), não tiveram como foco a pesquisa para fosfato. Considerando que apenas 20% da produção doméstica de fosfato são de depósitos sedimentares, e que o território brasileiro é constituído de 60% de bacias e 40% de embasamento, o potencial é grande neste tipo de ambiente, necessitando, de pesquisa e prospecção para gerar novas descobertas. Neste contexto, a Bacia do Rio Pardo foi selecionada por se tratar de uma bacia sedimentar com potencial para fosfato. A Bacia do Rio Pardo está situada na região sudeste da Bahia, borda sudeste do Cráton do São Francisco, no seu limite com a Faixa Araçuai. É formada por rochas metassedimentares de baixo grau metamórfico agrupadas da base para o topo, nas seguintes unidades litoestratigráficas (Pedreira, 1996): Formação Panelinha, constituída por conglomerados, brechas, grauvacas e arcóseos; Subgrupo Itaimbé representado pelas Formações Camacã (pelitos, siltitos e lentes carbonáticas), Água Preta (metarenitos, metassiltitos, ardósias e lentes carbonáticas), Serra do Paraíso (carbonatos e quartzitos) e Santa Maria Eterna (quartzitos, conglomerados e carbonatos). Discordantemente sobre o Subgrupo Itaimbé ocorre a Formação Salobro constituída por metagrauvacas, metassiltitos, metargilitos e conglomerados, considerada por alguns autores como de origem glacial. No topo da coluna estratigráfica têm-se as coberturas cenozóicas, a Formação Barreiras (areias, argilas, camadas e lentes de cascalho), aluviões (areias, argilas e cascalhos, alguns diamantíferos auríferos) e terraços fluviais da Formação Pau-Brasil, constituídos de cascalhos de sílex e quartzo. As ações do Projeto Fosfato na Bacia compreendem a prospecção geológica da(s) unidade (s) de interesse, com teste qualitativo para fosfato (molibdato de amônia); a prospecção geoquímica com a coleta de 171 amostras de sedimento de corrente, 171 concentrado de peneira/bateia e realização de análise multielementar. Algumas amostras de rocha testadas com a solução de molibdato de amônia têm mostrado resultados positivos para fosfato, exemplo da Fazenda Formosa, estrada para Santa Maria Eterna. Estas amostras se encontram em via de análise química para consistir os resultados qualitativos observados. Os primeiros resultados da prospecção geoquímica em sedimento de corrente e concentrado de peneira/bateia têm mostrado valores elevados para P que variam de 509 a 930 ppm, Ba 1000 a 4326 ppm, Zr de 1503 a 8829ppm, Nb de 204 a 846,64 (concentrado de bateia analisado), além da presença de ouro em concentrados de minerais pesados. Os resultados preliminares obtidos na Bacia do Rio Pardo até o momento indicam que a bacia possui potencial.

PALAVRAS-CHAVE: PROSPECÇÃO; GEOQUÍMICA; FOSFATO.